

“Mais Saúde, Melhor Saúde”

A defesa do SNS (Sistema Nacional de Saúde) é um imperativo nacional e civilizacional.

Ao longo de mais de 40 anos, o SNS teve uma importância decisiva na transformação radical dos indicadores da saúde em Portugal.

Apesar do ataque a que tem sido sujeito, o SNS continua a ser um dos melhores serviços de saúde do mundo.

Não existe alternativa ao SNS na garantia do acesso de todos os portugueses aos cuidados de saúde.

Ainda que reconhecendo o esforço que tem vindo a ser feito na contratualização de mais médicos, enfermeiros e outros profissionais, para colmatar e minimizar o impacto negativo no Serviço Nacional de Saúde (SNS) das políticas de desinvestimento registadas durante o período da crise, este esforço deve continuar para se recuperar o tempo perdido.

Continuar a responder às necessidades das populações no que concerne à saúde, obriga a que o Estado inverta as políticas que têm vindo a ser implementadas, e que se tem traduzido numa desresponsabilização crescente, que vai desde o financiamento insuficiente e que acarreta custos insuportáveis para a esmagadora maioria das famílias. Segundo o INE, as famílias portuguesas suportam 27,6% da despesa corrente em saúde.

Este subfinanciamento tem acarretado ao longo dos últimos anos, uma sangria de médicos, enfermeiros e outros técnicos de saúde, que por falta de condições para poderem trabalhar, emigram para o estrangeiro, deixando o nosso País com dificuldade nas respostas aos utentes.

A juntar a estas situações temos ainda, que referir o encerramento de muitas unidades de saúde e de serviços de resposta às necessidades dos utentes. Estas necessidades não se compadecem com a diminuição dos horários da prestação de serviços, como estão anunciados no concelho de Ferreira do Alentejo, em que por falta de pessoal a partir de 1 de julho, o novo horário no Centro de Saúde, prevê menos horas para tratamentos e apoio aos utentes.

As dificuldades já sentidas pela população, particularmente já idosa, e num concelho com fracos recursos de transportes públicos e com horários pouco compatíveis com o horário de funcionamento do Centro de Saúde, importa tomar medidas concretas por forma a ir ao encontro das necessidades dos utentes.

Estas medidas obrigam:

- Dotar cada unidade de saúde com os recursos orçamentais adequados às necessidades da população e considerando a modernização dos equipamentos;
- Atribuir médico de família a todos os utentes;
- Alargar o horário de funcionamento do Centro de Saúde;
- Reabrir os serviços e postos de saúde que tenham sido encerrados;
- Identificar as carências de profissionais de saúde, inclusive nos períodos críticos de férias, médicos, enfermeiros, técnicos de saúde, administrativos e operacionais, procedendo à abertura de concurso para estes profissionais;
- Valorizar as carreiras profissionais dos trabalhadores da área da saúde, no plano social profissional e remuneratório, melhorando as suas condições de trabalho, procedendo à reposição de direitos e dignificação das carreiras.

A Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, em 29 de junho de 2018.

Moção a enviar

- Direção da ULSBA
- Coordenador do Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo
- Grupos Parlamentares da Assembleia da República
- Aos Órgãos da Comunicação Social